Há vagas. Para dar conta do Natal.
Paula Cunha

Empresas já sabem quantos funcionários temporários precisarão contratar para reforçar a força de trabalho durante o final deste ano.

As empresas brasileiras, no início da contagem regressiva para as festas de fim de ano, já fizeram as contas do reforço de pessoal necessário para dar conta do aumento da demanda. De acordo com previsão da Associação Brasileira das Empresas de Serviços Ter-ceirizáveis e de Trabalho Temporário (Asserttem) e do Sindicato das Empresas Prestadoras de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário do Estado de São Paulo (Sindi-prestem) neste ano serão contratados 159 mil trabalhadores temporários em todo o País, 1,3% a mais que em 2012.

O comércio oferecerá 70% das vagas e a indústria 30%. O comércio emprega mais em razão do crescimento do número de shopping centers e supermercados. Para ilustrar, o estudo cita a inauguração de 30 novos centros de compra a curto e médio prazos.

Dos 159 mil contratados deste ano, 19 mil têm boa chance de permanecer no emprego no término do contrato temporário. "Para conseguir tal chance, esses empregados devem demonstrar disposição para aprender e para trabalhar em equipe e ter dinamismo, já que a rotina do Natal é agitada", diz Evandro de Sousa, diretor de Comunicação e Eventos da Asserttem.

Os cargos a serem preenchidos vão de analista de crediário a "Papai Noel", passando por todas as funções exigidas para o funcionamento de uma loja. A remuneração oscila entre R$ 750 e R$ 1,2 mil, com média de R$ 975, valor 11,8% maior que o pagamento do mesmo período de 2012, com direito a benefícios como vale-transporte e vale-refeição, além de possíveis prêmios por metas alcançadas.

Os homens ficarão com 55% das vagas e as mulheres com. Aproximadamente 65% das contratações serão de pessoas com idade entre 18 e 39 anos. E a escolaridade exigida é de Ensino Fundamental completo. O estudo da Asserttem aponta que candidatos com ensino médio completo ganham pontos na hora da escolha.

Primeiro emprego - Na indústria, a contratação de temporários, em um leque muito amplo de ocupações, será maior entre os fabricantes de alimentos, bebidas, brinquedos, equipamentos eletrônicos, vestuário e papel. A remuneração é maior que a do comércio e varia de R$ 950 e R$ 1,5 mil. A média, de R$ 1.225, é 6,1% superior ao que foi pago em 2012. Os benefícios são o vale-transporte e o vale-refeição.

A demanda de mão de obra masculina é maior neste setor: 70%, ficando os restantes 30% para as mulheres. Cerca de 70% das contratações serão de pessoas na faixa etária dos 18 aos 39 anos. O grau de escolaridade exigido é o ensino fundamental completo e o diferencial ficará com os que apresentarem qualificação.

As vagas destinadas aos jovens que terão seu primeiro emprego são 32 mil. Para a presidente da Asserttem, Jismália de Oliveira Alves, "o trabalho temporário é a oportunidade de muitos jovens ingressarem no mercado de traba-lho, além de adquirir experiência e aprender a lidar com este universo". O estudo da Asserttem e do Sindeprestem também avaliou a criação de vagas têmporárias em todas as regiões bra-sileiras. Mais uma vez, o Sudeste registrou a maior perspectiva de contratação, ficando com 52,1% do total, seguida do Sul (21,04%), Nordeste (14,2%), Norte (4,1%) e Centro-Oeste(8,3%).

Publicação Gestão Rugo - exclusiva para uso educacional

Zé Carlos Baretta/Hype

Comércio será responsável pela oferta de 70% das vagas

Nas festas, mais vagas

Contratação de empregados temporários em final de ano

	Contratados (1.000)	Variação (%)	Efetivação (%)
2006	90	–	30
2007	105	16,5	34
2008	115	9,5	28
2009	125	8,5	25
2010	140	12,0	28
2011	147	5,0	15
2012	157	7,0	15
2013	159	1,3	12

Fonte: Assertem e Sindeprestem

Infografia DC-Max

Fonte: Diário do Comércio, São Paulo, 16 out. 2013, Economia, p. 11.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais